

Ecós, Echoes, Échos, Echi

n° 20

Prezados colegas,

O mandato de nosso CIG chega a seu termo. O ano de 2020 levou-nos a inventar novas formas de trabalho e de encontro, e gostaríamos de saudar as várias iniciativas que permitiram à nossa comunidade internacional multiplicar, em vários países, laços de trabalho inimagináveis até então e que, nós esperamos, perdurarão após essa pandemia.

O CIG gostaria de agradecer-lhes por sua participação em momentos-chave de nossa vida institucional, como as Assembleias Internacionais, o Simpósio sobre o Passe e o Encontro com os AEs. A distância não nos impediu de estarmos juntos e trabalharmos para o futuro de nossa Escola.

Gostaríamos de agradecer especialmente aos passantes e passadores que deram seu assentimento para que o dispositivo do passe pudesse funcionar nas condições atuais.

Posto que se trata de um momento de agradecimentos, expressamos nossa mais sincera gratidão aos nossos muitos colegas tradutores que nos ajudaram ao longo de nosso mandato. Incansáveis – ou cansados! – sem eles seria impossível manter viva nossa Escola Internacional.

Aproveitamos esta oportunidade para estender nossos melhores votos aos colegas do novo CIG em suas futuras funções e desejar a cada um de vocês e aos seus Boas Festas. Que 2021 seja um ano mais ameno e que os encontros entre amigos sejam possíveis novamente!

Elisabete Thamer e Beatriz Maya
Secretárias do CIG



OS PASSES

Este CIG escutou 20 passes ao longo do seu mandato, 8 dos quais foram escutados por videoconferência, após consulta e acordo dos passantes.

Destacamos, contudo, que nossa experiência com o passe por “zoom” foi uma experiência reduzida, pois destes 8 passes, apenas um se fez inteiramente por videoconferência, ou seja, que o encontro do passante com os passadores também foi realizado por esta via. Quanto aos outros 7 passes, 5 passantes puderam encontrar seus passadores em presença, e os 2 outros encontraram um dos passadores em presença e o outro por videoconferência. As reuniões dos cartéis de passes com os passadores transcorreram bem com esse modo de transmissão.

HISTÓRICO DOS PASSES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Para traçar a história do funcionamento do passe em nossa Escola, apresentamos uma tabela resumida dos pedidos de passe por país e das nomeações desde 2010, data da criação de um Caderno dos passes.

PEDIDOS DE PASSE 2010-2020

	2010-2012	2012-2014	2014-2016	2016-2018	2018-2020	TOTAL
FRANÇA	16	6	8	3	7	40
BRASIL	2	3	2	9	2	18
ARGENTINA	1	1	1	2	6	11
ITÁLIA	1	2	1	3	1	8
ESPANHA	1	0	1	2	2	6
COLÔMBIA	1	2	1	1	0	5
BÉLGICA	1	1	1	0	0	3
AUSTRÁLIA	0	0	0	0	2	2
ESTADOS-UNIDOS	0	1	1	0	0	2
LÍBANO				1		1
VENEZUELA		1				1
SUÍÇA	1					1
TOTAL DE PEDIDOS POR CIG	24	17	16	21	20	98
NOMEAÇÕES	2	3	4	5	2	16

ENCONTRO COM AEs

O CIG se alegra de ter organizado, no dia 22 de novembro, um Encontro Internacional com AEs, por zoom, sob o tema “O saber, se inventa?” Pudemos **escutar** as intervenções de Andréa Franco Milagres (Brasil), Alejandro Rostagnotto (Argentina), Adriana Grosman (Brasil) e Julieta De Battista (Argentina). Suas contribuições serão publicadas na próxima edição da *Wunsch*.

Entre 380 e 400 pessoas participaram deste Encontro, que contou com tradução simultânea nos 5 idiomas de nossa comunidade.

COMISSÃO AD HOC

A comissão *ad hoc* para admissão de membros de Escola da Rede Diagonal-Brasil e do Fórum Lacaniano in Itália (FLaI), aprovada na última Assembleia Geral da Escola, foi constituída segundo os critérios estabelecidos no texto votado (Bernard Nominé, Elisabete Thamer – França; Rosa Escapa – Espanha; Vanina Muraro – Argentina e Andréa Hortélio Fernandes – Brasil). A Comissão recebeu algumas candidaturas provenientes da Rede Diagonal e começou a examiná-las.

WUNSCH

A 21ª edição de *Wunsch* está em preparação. Nela serão publicadas as intervenções do *Encontro com AEs*, as contribuições dos membros do CIG 2018-2020, bem como um dossiê com os Prelúdios para o Encontro Internacional de Escola que não se realizou.

COMPOSIÇÃO DO CIG 2020-2022

O CRIF anunciou em 1º de dezembro de 2020 a composição do novo CIG:

Pelas Américas: María de los Ángeles Gómez (AL-N); Julieta De Battista (AL-S); Fernando Martínez (AL-S); Sandra Berta (Brasil) e Beatriz Oliveira (Brasil).

Pela Espanha: Ana Alonso; Mikel Plazaola; Manel Rebollo e Trinidad Sánchez Biezma.

Pela França e Fóruns anexados à França: Sidi Askofaré; Cathy Barnier; Nicolas Bendrihen; Christophe Charles; Marie-José Latour; Sophie Rolland-Manas; Colette Soler e Bernard Toboul.

No dia 13 de dezembro, foi realizada, por zoom, uma reunião de transmissão entre o CIG que finaliza seu mandato e o novo.

DUAS NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PASSE POR ZOOM

E “zou” e “zoom”!!

Albert Nguyễn

Pode ocorrer que o cartel do passe escute esta queda do Sujeito suposto saber do qual Lacan deu uma bela fórmula ao final de seu Seminário intitulado: Luz! de 15 de abril de 1980:

“O sujeito suposto saber não é todo mundo, nem ninguém. Ele não é *todo sujeito*, mas não é tampouco um sujeito *nomeável*. Ele é algum sujeito [*quelque sujet*]. Ele é o visitante da noite, ou melhor, tem a natureza do signo traçado por uma mão de anjo na porta. Não assegurado de existir, por não ser ontológico e vir não se sabe de onde [*d'on ne sait zou/ d'on ne sait z-ou*]².”

Mas o que veio do “não se sabe de onde [*zou/z-ou*]” foi o Coronavírus.

O surgimento da pandemia viral colocou em dificuldade o funcionamento do procedimento do passe. O CIG debateu longamente sobre a resposta a dar a essa situação. Devíamos suspender a escuta dos passes para os quais o testemunho já tinha acontecido ou estava para acontecer? Era preferível fazer com que os testemunhos recolhidos pelos passadores pudessem ser escutados, mas como? Foi aí que Zoom veio em nosso auxílio, em auxílio ao discurso que nós sustentamos. Decidimos tentar a experiência telemática para propiciar uma resposta à presença que se tornou, agora, impossível, ao encontro impossível.

Uma experiência limitada a 8 passes foi feita por zoom, mas o “zoom” não produziu a ampliação necessária para fornecer dados definitivos quanto à diferença entre encontros virtuais e reais.

Podemos assegurar, no entanto, que a transmissão por zoom ocorreu em boas condições e que não percebemos nada na transmissão dos passadores que tivesse podido dificultar ou impedir a apreciação do cartel do passe transmitido.

Resta a questão de saber se esse encontro impossível que a telemática compensa não deixa de fora do procedimento “todas essas coisinhas” que nos fazem justamente dizer que houve um encontro. Tanto mais que as contingências ligadas ao deslocamento dos

¹ N.T.: “Zou” é uma intencionalidade em francês utilizada para acentuar uma incitação a agir, a se apressar, como em português: “Vamos!”

² N. T.: J. Lacan, “[...] *Plus assuré d'exister de n'être pas ontologique, et à venir d'on ne sait zou*”, tal como foi transcrito em *Ornicar?* N° 22-23 / 1981, Paris, Seuil, 1981, p. 10. Tratando-se de um texto oral, encontramos em outras transcrições, “d'on ne sait z-ou (de onde)”.

passantes, passadores e cartéis produzem, muitas vezes, por contingência, efeitos inesperados que fazem a qualidade do encontro.

Ouvimos a mesma coisa? A voz e sua vibração, a forma como isso ressoa no corpo dos passadores são idênticas quando a transmissão aos/dos passadores é difundida pela tela e pelo volume da máquina?

E a imagem plana? De onde vem a fadiga sentida após a transmissão? Como interpretar essa ausência de colocar os corpos em jogo?

Se trata, obviamente, de os passadores se esforçarem para fazer passar ao cartel o que ficou do testemunho do passante. Mas os ditos são suficientes para fazer passar o que um dizer em seu... eco faz ouvir?

Eis o que este CIG transmite para o próximo CIG, questões não exaustivas que retraçam nossa breve experiência “zoomada” (apenas um dos 8 passes foi realizado inteiramente por zoom). Em perspectiva, ainda há muito trabalho a ser feito e, visto que aí nos encontramos, desejamos a todos o melhor para este trabalho, um bom Natal e nossos melhores votos para o trabalho a ser cumprido durante o mandato do CIG 2020-2022.

A urgência do passe!

Ana Laura Prates

A questão fundamental que me orienta é a retomada da finalidade do passe, qual seja tornar indissociável a formação do analista e a transmissão da Psicanálise. Essa foi sua novidade na história do movimento analítico. É preciso considerar que o passe não é uma experiência transcendental e fora do mundo, tampouco alheio às conjunturas do século. O mundo está passando por uma situação extremamente crítica. Saber fazer com o passe, nesse momento, me parece menos um problema técnico ou tecnológico e mais uma decisão ética. Creio que precisamos voltar à pergunta: para que o passe? Lacan não o inventou em nome de determinadas urgências subjetivas, mas para manter viva a inquietude sobre o que é um Psicanalista e como ele advém de uma Psicanálise levada a seu fim. Entendo que é a aposta em uma elaboração coletiva de um ato singular. A Escola tem urgência em escutar os testemunhos para que a própria Psicanálise possa renovar-se a partir de cada experiência singular. Desse modo, escutar o testemunho do ato através do qual um novo analista advém, antes que ele seja esquecido é uma urgência para a Psicanálise. Uma urgência para que a Psicanálise, nas palavras de Freud, não se torne “o futuro de uma ilusão”.

Nesse momento é incontornável enfrentar os paradoxos colocados por esta dimensão virtual, possibilitada pela invenção da internet, que de modo algum se reduz ao

Imaginário. Poderíamos estar abertos para uma revisão crítica de nossos conceitos de Real e Virtual, trabalhados por Lacan desde o início de seu ensino? A tela poderia não se reduzir somente à janela do fantasma, mas ser pensada como litoral, ou com a noção topológica de vizinhança, escrevendo, assim, bordas e enlases com o Simbólico e o Real, mais além das fronteiras dos Estados que colonizam ou dos muros que segregam? Somos lacanianos o suficiente? Borromeanos o suficiente? Concebemos o nó como espaço/tempo do “*falasser*”, ou no fundo ainda operamos com uma concepção kantiana de espaço e tempo como apriorísticos anteriores à linguagem? Estaríamos dispostos a abrir mão de nossos saberes estabelecidos para, quem sabe, nos deixarmos ensinar por uma nova experiência? Queremos correr o risco? Esse não poderia ser um bom destino para o passe, mais além da querela das nomeações? Talvez seja uma oportunidade que os novos tempos estejam nos oferecendo. Qual será a nossa aposta neste Campo Lacaniano?

Tradução: Elisabete Thamer